

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-301-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES


Thaiane do Carmo Wanderley
Larissa Houly de Almeida Melo
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Tayane Campos da Silva
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

CAPÍTULO 2..... 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Ione Botelho Farias da Silva
Juliana Souza Lopes
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

CAPÍTULO 3..... 26

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Raphael Florindo Amorim
Kíssia dos Santos Dias França
Juliane Garcia Ferreira
Luzia Silva Rodrigues
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

CAPÍTULO 4..... 42

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR

Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
Lilian Brena Costa de Souza
Talita da Silva Nogueira
Karla Torres de Queiroz Neves
Camille Catunda Rocha Moreira
Aline de Oliveira de Freitas
Aline Pereira do Nascimento Silva
Alanna Elcher Elias Pereira
Francisco Cezanildo Silva Benedito
Daniele Sousa de Castro Costa
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

CAPÍTULO 5.....52

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen


Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

CAPÍTULO 6.....63


IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

CAPÍTULO 7.....73

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO

Gabriel Rodrigues Medeiros


Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

CAPÍTULO 8.....84

CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Martta Karolayne Silva dos Anjos

Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque


Guilherme Henrique Santana
Diogo Henrique Mendes da Silva
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa
Flavia Cristina Silva
Vanessa Arruda Barreto
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

CAPÍTULO 9..... 93

CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA


Fernanda Vieira Nicolato
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

CAPÍTULO 10..... 107

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO


Mistiane Neves dos Reis
Maria Teresa Cicero Lagana
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

CAPÍTULO 11 119

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Vitória Alves de Rezende
Leidiléia Mesquita Ferraz
Simone Meira Carvalho
Eduarda Silva Kingma Fernandes
Jusselene da Graça Silva
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Claudia Sierra Martins
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

CAPÍTULO 12..... 132

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel
Fabyolla da Silva Lourenço
Bianca Rebessi Magalhães
Érica Tatiane Santos Silva Faria
Clarice Santana Milagres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

CAPÍTULO 13..... 139

ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

CAPÍTULO 14..... 151

NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes


Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

CAPÍTULO 15..... 163

EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha


Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

CAPÍTULO 16..... 174

ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA

Vanessa Aparecida Gasparin


Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada

Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

CAPÍTULO 17..... 186

HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM


Lays Lima Melo e Silva
Levy Melo e Silva
João Victor Lopes Oliveira
Nayra Cristina da Silva
Mariana Mylena Melo da Silva
Júlia Kauana Fernandes Moreira
Mayara Maria da Silva
Roberta Francisco Cruz da Silva
Daniele de Vasconcelos Silva
Maria Helena do Nascimento Silva
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

CAPÍTULO 18..... 197

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE


Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Karine Barbosa de Sousa
Filipe Augusto de Freitas Soares
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

CAPÍTULO 19..... 210

PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA

Elizete Maria de Souza Bueno
Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Emanuelle Bianchi Soccol
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

CAPÍTULO 20..... 221

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Árysson Wandré da Silva Coimbra
Izadora Soares Pedro Macêdo
Davi Pedro Soares Macêdo
Edglê Pedro de Souza Filho
Shady Maria Furtado Moreira
Patrícia Silva Mota
Juliana Maria da Silva


Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

CAPÍTULO 21.....231

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO


Emanuella Albuquerque de França Neres
Camila de Sousa Moura
Rosane da Silva Santana
Danila Barros Bezerra Leal
Ana Karla Sousa de Oliveira
Erika Ravena Batista Gomes
Karla Heline Pereira Mesquita
Maria Joserlane Lima Borges Xavier
Edvan Santana
Carolinne de Sousa Machado
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

CAPÍTULO 22.....241

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Crislany Santos da Silva
Débora Assunção da Silva
Karine Vieira Picanço
Suelbi Pereira da Costa
Elcivana Leite Paiva Pereira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

CAPÍTULO 23.....256

A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Paulo Gerson Pantoja Soares
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior
Domingas dos Santos Oliveira Vale
Felipe Franco Jordão
Raiane de Souza Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

CAPÍTULO 24.....267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josean Mascarenhas Lima
Elizaneide da Silva Seixas
Erica Elias da Silva
Erica Rocha de Castro
Paqueta Caina Cubides
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

CAPÍTULO 25.....282

PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio
Ronnyele Cassia Araújo Santos
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira
Angelica Taciana Sisconetto
Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Elielson Rodrigues da Silva
Stephany da Conceição Menezes
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

CAPÍTULO 26.....290

ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Leticia Dandara Cansanção Sena
Márcia Batista da Silva
Karina Soares Pereira
Waléria da Silva
Flavia Juliane Lopes Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

CAPÍTULO 27.....305

HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE


Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

CAPÍTULO 28.....314

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE


Ana Cristina Ferreira Pereira
Rosane da Silva Santana
Jorgiana Moura dos Santos
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos
Adriana de Sousa Brandim
Eline Maria Santos de Sousa
Kauana de Souza Lima Rabelo
Rafaela Soares Targino
Eliete Carneiro dos Santos
Edinê Ferreira Araújo
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

CAPÍTULO 29.....324

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Rayana Gonçalves de Brito
Eliene Santiago da Silva
Jefferson Gonçalves da Silva
Jonathas dos Anjos
Miquéias Gomes de Vasconcelos
Bianca Rhoama Oliveira Barros
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Geovana Ribeiro Pinheiro
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

CAPÍTULO 30.....337

EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Danielle Ferreira Silva
Taniela Márquez de Paula
Osmar Pereira dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Sandra Rosa de Souza Caetano
Amanda Cabral dos Santos
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

SOBRE O ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

CAPÍTULO 24

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 20/05/2021

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Josean Mascarenhas Lima

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3557845871082922>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Elizaneide da Silva Seixas

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5038958476683044>

Erica Elias da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/7562882410694017>

Erica Rocha de Castro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2870963445949776>

Paqueta Caina Cubides

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3685202054509867>

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

Maria Leila Fabar dos Santos

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

RESUMO: A vacinação destaca-se como uma das intervenções mais efetivas e confiáveis, fatores que propiciam tanto a proteção individual quanto a imunidade coletiva e estabelece-se como componente obrigatório dos programas de saúde. Sua efetividade está condicionada a elevadas coberturas e à equidade do acesso às vacinas, além do papel essencial que o enfermeiro possui na orientação das famílias.

Objetivo: analisar a produção científica nacional acerca do papel do enfermeiro para o fortalecimento da vacinação no Brasil. **Material e Métodos:** A pesquisa exploratória foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF, mediante a combinação dos descritores “imunização”, “vacinação” e “enfermagem”, e foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos escritos em língua portuguesa, publicados na íntegra entre o período de 2015 a 2020 em periódicos indexados nas bases eletrônicas citadas acima e que correspondam à problemática do estudo.

Resultados e Discussão: Foram encontrados 36 trabalhos, sendo os principais autores docentes em enfermagem (47%), enfermeiros (33%) e pós-graduandos *lato sensu* (16%). Possivelmente,

um dos fatores que pode ter colaborado para o predomínio de docentes como autores dos artigos publicados sobre o tema investigado, seja característico da função deles, bem como, a cobrança por parte das instituições educacionais para ampla divulgação das investigações.

Considerações Finais: Espera-se que a abordagem deste tema, possa destacar o quão relevante a orientação do profissional de enfermagem pode ser determinante para reverter os indicadores negativos das campanhas de vacinação.

PALAVRAS - CHAVE: imunização. vacinação. enfermagem.

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE ROLE OF NURSES TO STRENGTHEN VACCINATION IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Vaccination stands out as one of the most effective and reliable interventions, factors that provide both individual protection and collective immunity, and is established as a mandatory component of health programs. Its effectiveness is conditioned by high coverage and fair access to vaccines, in addition to the essential role that nurses have in guiding families. **Objective:** to analyze the national scientific production about the role of nurses in strengthening vaccination in Brazil. **Material and Methods:** The exploratory research was carried out in the LILACS and BDENF databases, by combining the descriptors “immunization”, “vaccination” and “nursing”, and the following inclusion criteria were defined: studies written in Portuguese, published in full between the period from 2015 to 2020 in journals indexed in the electronic databases mentioned above and which correspond to the study’s problems.

Results and Discussion: 36 studies were found, with the main authors being professors in nursing (47%), nurses (33%), and graduate students *lato sensu* (16%). Possibly, one of the factors that may have contributed to the predominance of professors as authors of articles published in scientific journals on the topic investigated, is characteristic of their function, as well as the demand by educational institutions for wide dissemination of investigations. **Final Considerations:** It is hoped that the approach of this theme, can highlight how relevant the guidance of the nursing professional can be decisive to reverse the negative indicators of vaccination campaigns.

KEYWORDS: immunization. vaccination. nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Desde 1804, a vacinação vem se tornando umas das mais bem-sucedidas medidas de saúde pública da história do Brasil, porém ainda há muitos problemas relacionados a ela e os problemas que podem surgir no decorrer do tempo, bem como as consequências de não vacinar. Além da resistência é necessário que as pessoas tenham orientação de uma equipe especializada, por exemplo, a equipe de enfermagem que atua no processo de orientação (CAMPOS, 2019).

Nascimento (2020) ressalta que são muitos os fatores para que não ocorra a vacinação, desde as crenças dos pais e responsáveis, e a dificuldades de acesso às unidades básicas de saúde. Outros fatores fazem parte desse cenário preocupante, assim como o desconhecimento de quais são os imunizantes que integram o calendário nacional

de vacinação, a percepção enganosa das pessoas de que não é preciso mais vacinar porque as doenças desapareceram, além do medo de que as vacinas causem reações prejudiciais ao organismo.

A não adesão à campanha vacinal acarreta vários problemas, por exemplo, a queda da cobertura de vacinação, gerando um aumento de doenças imunopreveníveis, de epidemias e de mortes por doenças que poderiam ser evitadas com a vacinação. Apesar da resistência da população em relação a administração das vacinas e a resistência as medidas sanitárias implantadas no Brasil no último século, as campanhas realizadas para a erradicação das epidemias de varíola e de febre amarela obtiveram êxito (CARDIN, 2019).

À vista disso, este trabalho analisou a produção científica sobre o papel do enfermeiro para o fortalecimento da vacinação no Brasil. Tal conhecimento pode propiciar a importância e compreensão das dificuldades enfrentadas por esse profissional, bem como a evolução e o reconhecimento dele no processo de imunização.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, pois buscou informações específicas e características do que está sendo estudado (GIL, 2007). A revisão bibliográfica tem por objetivo: acompanhar a evolução de um assunto, atualizar conhecimentos e conhecer as contribuições teóricas, cultural ou científica que tenham sido publicadas sobre o tema. A revisão de literatura permitirá a familiarização e profundidade com o assunto que interessa (SANTOS, 2000).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS e BDNF, no mês de abril de 2021. Justifica-se a escolha e identificação dessas bases de dados por serem as maiores bases de resumos e referências bibliográficas de literatura científica na área da saúde revisadas por pares, permitindo uma visão multidisciplinar e integrada de fontes relevantes para a pesquisa. Na figura 1, foi apresentada a estratégia de busca considerada a mais adequada para iniciar o processo de identificação dos artigos. Na Figura 2 foram detalhados os procedimentos para a construção do portfólio dos artigos encontrados. A busca cobriu todo o intervalo temporal das bases de dados selecionadas, neste caso os anos de 2015 a 2020.

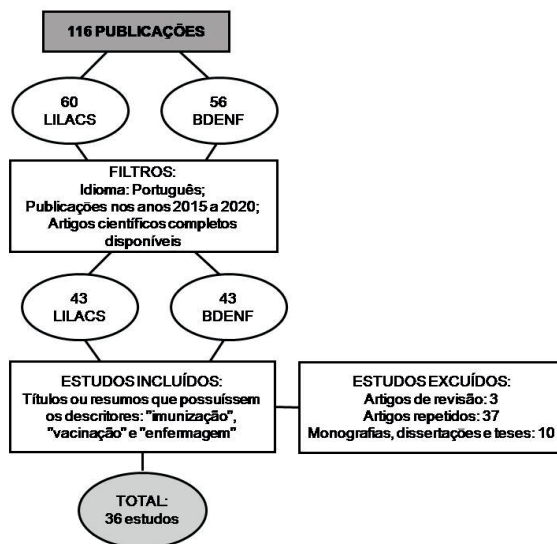


Figura 1. Fluxograma de busca dos artigos utilizados na pesquisa



Figura 2. Etapas utilizadas para a construção do portfólio bibliográfico de artigos. Fonte: Adaptado de Inomata et al (2016)

3 I PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial como um dos maiores programas de vacinação. Foi criado em 18 de setembro de 1973, é responsável pela política nacional de imunizações e tem como missão minimizar a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, com melhoramento de ações integradas de vigilância em saúde para promoção, proteção e prevenção em saúde da população brasileira (MS, 2014).

Os principais aliados no âmbito do Sistema Único do Saúde (SUS) são as secretarias estaduais e municipais de saúde. O Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do SUS e é um dos poucos países no mundo que oferecem, de maneira universal, uma lista ampla e diversa de imunobiológicos. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o êxito do PNI está relacionado à segurança e eficácia dos imunobiológicos,

assim como o cumprimento das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, dentre outras, pela equipe de enfermagem.

O SUS, através do PNI, disponibiliza todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no Calendário Nacional. Atualmente, são oferecidas pela rede pública de saúde, de todo o país, cerca de 300 milhões de doses de imunobiológicos ao ano, para combater mais de 19 doenças, em distintas faixas etárias. Ao longo do tempo, a atuação do PNI, ao consolidar uma estratégia de âmbito nacional, mostrou avanços consideráveis. As metas mais recentes abrangem a eliminação do sarampo e do tétano neonatal, além do controle de outras doenças imunopreveníveis como coqueluche, difteria, tétano acidental, hepatite B, formas graves da tuberculose, meningites, e rubéola, bem como a manutenção da erradicação da poliomielite. No entanto, a alta taxa de cobertura, que tem sido a sua principal característica, tem declinado nos últimos anos, conforme demonstrado na tabela 1, colocando em alerta especialistas e profissionais da área.

Imunobiológicos	2012	2013	2014	2015	2016
<i>BGG</i>	105,7	107,43	107,28	105,08	95,5
<i>Hepatite B < 1 mês</i>	NA	NA	88,54	90,93	81,66
<i>Rotavírus Humano (<1 ano)</i>	86,37	93,32	93,44	95,35	88,97
<i>Meningococo C (<1 ano)</i>	96,18	99,70	96,36	98,19	91,67
<i>Meningococo C (1° ref – 1 ano)</i>	...	92,35	88,55	87,85	93,85
<i>Penta (DTP/Hib/HB) (<1 ano)</i>	93,80	95,89	94,85	96,30	89,26
<i>DTP (1° ref)</i>	...	90,96	86,36	85,78	64,27
<i>Pneumocócica</i>	88,39	93,57	93,45	94,23	94,98
<i>Pneumocócica (1° ref – 1 ano)</i>	...	93,12	87,95	88,35	84,09
<i>Poliomielite</i>	96,55	100,71	96,76	98,29	84,42
<i>Poliomielite (1° ref – 1 ano)</i>	...	92,92	86,31	84,52	74,33
<i>Hepatite A (1 ano)</i>	60,13	97,07	71,57
<i>Tríplice Viral D1 (1 ano)</i>	99,5	107,46	112,8	96,07	95,35
<i>Tríplice Viral D2 (1 ano)</i>	...	68,87	92,88	79,94	76,71
<i>Dupla adulto / dTpa gestante</i>	NA	50,69	43,06	42,6	33,80

Tabela 1. Coberturas vacinais (CV) por tipo de vacinas em crianças menores de 1 ano e 1 ano de idade*, Brasil, 2012 a 2016

Fonte: CGPNI (dados extraídos em <http://pni.datasus.gov.br>). Em vermelho coberturas abaixo da meta.

*Tríplice Viral, Hepatite A, Tetra Viral e doses de reforço.

3.1 Declínio da cobertura vacinal

Muito embora os bons resultados do Programa Nacional de Imunização, estudos brasileiros indicam deficiências na sala de vacina, sobretudo, no que se refere a conservação dos imunobiológicos que podem comprometer a efetividade do PNI (OLIVEIRA et al., 2009; MELO et al., 2010; LUNA et al., 2011). Além disso, em estudo realizado por Queiroz et al.

(2009) foi possível identificar que a vacinação, abrangendo a indicação, contra-indicação, administração e acompanhamento dos eventos adversos é feita pelo auxiliar ou técnico de enfermagem e, na maioria das vezes, sem a supervisão do enfermeiro.

Também cabe destacar que, à medida que as pessoas não convivem mais com as mortes e consequências causadas pelas doenças imunopreveníveis, elas passam a não mais perceber o risco que essas doenças apresentam tanto para a própria saúde quanto para os familiares e para a comunidade (VICTORA, 2013). Ainda nesse sentido, surgem o medo dos eventos adversos e a circulação das *fake news* sobre os imunobiológicos, que se sobrepõem ao conhecimento a respeito da importância e os benefícios das vacinas.

Segundo Aps et al. (2018), embora os movimentos antivacina ainda não sejam tão atuantes no Brasil, eles estão cada vez mais constantes e persuasivos, além de divulgarem informações sem fundamentação científica sobre os riscos das vacinas. Muitas vezes, os relatos associam vacinas, a exemplo da tríplice viral, adjuvantes e o conservante timerosal com os casos de autismo em crianças. Tem se procurado uma associação temporal, sobretudo pelo fato da doença ser diagnosticada no período posterior à aplicação da maioria das vacinas do calendário infantil, sem obrigatoriamente haver uma relação causal. Um outro exemplo de associação temporal sem base causal, há pouco tempo divulgada na mídia, foi a ocorrência de casos de paralisia temporária após a imunização com a vacina contra o vírus papiloma humano (HPV).

Muitos especialistas reconhecem que são diversos os fatores que justificam a diminuição da cobertura vacinal no país. Porém, na ótica do assessor técnico do CONASS, Nereu Henrique Mansano, o mais significativo deles é o modelo de atenção à saúde prevalente, que privilegia as condições agudas de saúde e que, descolado da Atenção Primária à Saúde (APS), não dá conta do devido acompanhamento dos cidadãos (CRUZ, 2017). Além do mais, fatores operacionais, como horários restritos de funcionamento das unidades de saúde e o sub-registro das doses aplicadas no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), atrapalham o acesso aos imunobiológicos e o monitoramento das metas de vacinação, respectivamente.

3.2 Atribuições do enfermeiro na vacinação

O Programa Nacional de Imunização recomenda que as atividades na sala de vacina sejam realizadas por uma equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A equipe deve ser composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, e um enfermeiro responsável pela supervisão das atividades da sala de vacina e pela educação permanente da equipe (MS, 2014).

O tamanho da equipe depende do porte do serviço de saúde, assim como do tamanho da população do território sob sua incumbência. Tal dimensionamento também pode ser estabelecido de acordo com a previsão de que um vacinador pode administrar

com segurança por volta de 30 doses de vacinas injetáveis ou 90 doses de vacinas administradas por via oral por hora de trabalho. A equipe de vacinação participa também da compreensão da situação epidemiológica da área de alcance na qual o serviço de vacinação está enquadrado, para a determinação de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática, quando necessário. O enfermeiro é responsável pela supervisão ou pelo monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe (MS, 2014).

Além das informações apresentadas pelo Ministério da Saúde (2014), diversos estudos têm sido realizados para analisar as atribuições do enfermeiro na sala de vacinação. Em estudo realizado por Carr et al. (2010), com o objetivo de avaliar a integridade da cadeia de frio e identificar fatores locais que afetam a ruptura dessa cadeia, demonstrou que os enfermeiros desempenham papel fundamental na sala de vacina. Os pesquisadores destacaram a importância de contratar enfermeiros na prática geral em relação à manutenção da integridade da cadeia de frio da vacina e encorajar esses profissionais a se tornarem imunizadores autorizados para que possam participar da educação contínua sobre imunização. Os resultados do estudo apoiaram o argumento de proibir os refrigeradores do tipo barra para o armazenamento de vacinas, uma vez que representavam uma ameaça inaceitável à integridade da cadeia de frio da vacina.

Melo e Paula (2019) analisaram a importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina, visando verificar a eficácia das vacinas diante às doenças imunopreveníveis, além de terem analisado o impacto da capacitação da equipe de enfermagem e supervisão do enfermeiro conforme o indicado, frente à atuação da equipe na sala de vacinas. Os autores salientaram que é fundamental que o enfermeiro, enquanto supervisor da sala de vacinação, tenha a iniciativa em liderar sua equipe, desempenhando o planejamento das ações, sistematização das rotinas em sala de vacinas, supervisão das normas técnicas, além de averiguar se estão sendo realizadas de acordo com o que está normalizado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O portfólio bibliográfico consiste em um conjunto de artigos selecionados por meio de critérios para compor uma base de conhecimento sobre um assunto. Conforme, explicado na metodologia, através da busca integrativa dos artigos nas bases de dados LILACS e BDEF (Quadro 2).

REFERÊNCIA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
CUNHA et al. Análise das unidades de vacinação públicas do município de Aracaju/SE. <i>Enferm. Foco</i> 2020; 11 (3): 136-143.	Avaliar as salas públicas de vacinação do município de Aracaju conforme o Programa Nacional de Imunização.	As salas de vacinação apresentam um índice geral regular e os fatores que interferem no monitoramento dos imunobiológicos precisam ser melhor investigados.
COSTA et al. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. <i>Cogitare Enferm</i> , 25: e67497, 2020	Avaliar a completude e o atraso vacinal das crianças de um centro de educação infantil antes e após uma intervenção educativa com as famílias.	A intervenção contribuiu para o aumento da completude vacinal por meio da educação em saúde das famílias das crianças.
BARROSO et al. Estratégia de saúde familiar no Brasil: análise microbiológica na sala de vacinação. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série V, nº1: e19080, 2020</i>	Verificar a associação entre a contaminação microbiológica e a assistência prestada na sala de vacinação de uma ESF no Brasil.	Foi possível observar falhas da higienização na sala de vacinação, através do crescimento microbiológico, sugerindo que uma higienização inadequada influencia na assistência prestada, tornando necessárias ações estratégicas que visem a melhoria da qualidade e segurança na sala de vacinação.
VIEIRA et al. Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil. <i>REME, Rev Min Enferm</i> , 24: e-1325, 2020	Analisar a associação de fatores estruturais e diferenças geográficas na disponibilidade da vacina tríplice viral nos serviços de atenção básica no Brasil.	A localização e a estrutura dos serviços de atenção básica influenciaram na disponibilidade da vacina tríplice viral no Brasil. Serviços da região Norte e com estrutura deficiente para as ações de imunização apresentaram menor frequência da disponibilidade da vacina.
SILVA et al. Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. <i>Nursing (São Paulo)</i> ; 23(260): 3533-3536, 2020.	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Foi observado que os profissionais da sala de imunização possuem conhecimento sobre as atividades realizadas, contudo na prática algumas atribuições dos profissionais não são realizadas de forma satisfatória e de acordo com o que é exigido nos protocolos e manuais do Ministério da Saúde, além de ter sido observado o quanto é fundamental que todos os profissionais realizem treinamento em serviço, principalmente na sala de imunização onde mudanças ocorrem constantemente.
FONSECA et al. Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem. <i>Rev enferm UERJ</i> , Rio de Janeiro, 2020; 28:e45920	Analisar a associação entre os riscos ocupacionais e os danos relacionados ao trabalho de enfermagem em sala de vacinação.	As condições de trabalho a que os profissionais da enfermagem são expostos nas salas de vacinação, expressadas em riscos ocupacionais, são associadas a danos à sua saúde.
OLIVEIRA et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. <i>Rev Cuid</i> 2019; 10(1): e590	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.	A prática segura em imunização pode proteger essa forma preventiva em saúde, como um cuidado primário e um bem coletivo.
COSTA et al. Adesão à vacinação contra influenza. <i>Rev Enferm UFPE</i> , 13(4):1151-6, 2019	Verificar a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza.	Percebeu-se que o enfermeiro tem papel essencial nas ações de promoção da vacinação nos ambientes de educação infantil visando ao aumento da cobertura vacinal e à prevenção de agravos.

<p>GALVÃO et al. Avaliação das salas de vacinação de unidades de Atenção Primária à Saúde. Rev Rene. 20:e39648, 2019</p>	<p>Avaliar as salas de vacinação de unidades de Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>A avaliação das salas de vacina demonstrou que a estrutura dos componentes Aspectos Gerais/ Procedimentos Técnicos e Rede de Frio apresentou classificação boa, enquanto a avaliação do processo desses classificou-se como regular.</p>
<p>SANTOS et al. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. Rev Baiana Enferm, 33: e28054, 2019</p>	<p>Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes.</p>	<p>A influência positiva da tecnologia educacional de enfermagem sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes foi evidenciada, e tecnologias dinâmicas tiveram maior efeito na produção do conhecimento.</p>
<p>DUTRA et al. Falhas na administração de imunobiológicos: análise de causa raiz. Rev Enferm, UFPE, 13: e239254, 2019</p>	<p>Avaliar a administração de imunobiológicos em salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste brasileiro.</p>	<p>Percebe-se, com base nas recomendações propostas pela Política Nacional de Imunização, que as práticas envolvidas na administração de imunobiológicos se encontram distantes do que é preconizado. Observaram-se falhas envolvendo as técnicas adequadas de preparo, de armazenamento e de conservação dos imunobiológicos.</p>
<p>FEITOSA et al. Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. Rev Enferm, UFPE, 13: e241812, 2019</p>	<p>Descrever a experiência da realização de atividades educativas, análise do estado vacinal e imunização contra o papilomavírus humano (HPV) em estudantes da rede municipal da região norte de Palmas - TO.</p>	<p>Observou-se que a experiência proporcionou, aos extensionistas, a oportunidade de vivenciar, na prática, os conteúdos ministrados na academia, além de contribuir para o aumento da cobertura vacinal e, conseqüentemente, a diminuição do número de casos de câncer evitados pela imunização contra o HPV.</p>
<p>NEGRELLO et al. Matriz de recomendações estratégicas para a vacinação dos trabalhadores de saúde. Ver Bras Med Trab., 17:2, 1-10, 2019</p>	<p>Construir uma matriz de recomendações estratégicas diante da situação vacinal de trabalhadores de saúde, dados os riscos a que tais profissionais estão expostos.</p>	<p>Considera-se que esta pesquisa subsidia o cuidado em saúde do trabalhador diante da situação vacinal dos participantes e de outros trabalhadores de saúde. Tais recomendações estratégicas visam à melhoria da cobertura vacinal dos trabalhadores de saúde, contribuindo para minimizar o risco de adoecimento por doenças imunopreveníveis, que podem causar absenteísmo para o tratamento, ou até mesmo o afastamento do trabalho por tempo indeterminado.</p>
<p>MARTINS et al. O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. Av Enferm, 37(2):198-207, 2019</p>	<p>Compreender o cotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do profissional de Enfermagem.</p>	<p>Aspectos inerentes ao profissional e à estrutura, organização, apoio e educação permanente influenciam o cotidiano do trabalho seguro na vacinação e nas coberturas vacinais. Faz-se necessário incorporar a supervisão sistematizada do enfermeiro nas salas de vacinação e a educação permanente dos profissionais.</p>

<p>TEIXEIRA et al. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. <i>Nursing</i> (São Paulo); 22(251): 2862-2867, 2019.</p>	<p>Descrever os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz.</p>	<p>A cobertura vacinal é uma estratégia de saúde que demanda dos profissionais enfermeiros uma assistência qualificada, capaz de controlar doenças imunopreveníveis evitando assim as doenças e a redução da morbimortalidade da população. Os enfermeiros realizam ações que visam atualização do cartão de vacinação, educação em saúde da população e educação permanente da equipe.</p>
<p>ARAGÃO et al. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. <i>Rev Bras Promoç Saúde</i>. 32: 8809, 2019</p>	<p>Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização</p>	<p>Os resultados evidenciaram fatores limitantes que impactam negativamente na oferta do serviço, sendo necessária, assim, a proposição de ajustes no processo de capacitação para o favorecimento de mudanças que permitam o bom desenvolvimento das atividades em sala de vacina.</p>
<p>ARAÚJO et al. Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária. <i>Rev Enferm, UFPE</i>. 13: e241656, 2019</p>	<p>Relatar as experiências vivenciadas por discentes e docentes de Enfermagem vinculados a um projeto de extensão sobre práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização.</p>	<p>Proporcionaram-se, pelo projeto, momentos de aprendizado inestimáveis que serão válidos não apenas na academia, mas ao longo de toda a jornada profissional de cada um dos discentes, tornando-os não apenas enfermeiros tecnicamente mais qualificados, mas também cientes do potencial de que cada um possui diante dos obstáculos ainda vivenciados por enfermeiros no seu processo de trabalho com a imunização.</p>
<p>FRADE et al. Registos vacinais de enfermagem: importância para vigilância da saúde das populações. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série IV</i>, n. 20, 107 – 116, 2019</p>	<p>Avaliar a fiabilidade e precisão dos registos vacinais de enfermagem relativos à estratégia vacina antissarampo, parotidite e rubéola (VASPR).</p>	<p>Os registos vacinais de enfermagem são fiáveis e precisos, permitem a monitorização e vigilância da saúde das populações e garantem o sucesso da aplicação do Programa Nacional de Vacinação em Portugal.</p>
<p>OLIVEIRA et al. Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papilomavírus: estudo fenomenológico. <i>Online Braz. J. Nurs</i>. 18(2), 2019</p>	<p>Compreender a vivência de responsáveis por adolescentes em relação a vacinação contra o papilomavírus humano.</p>	<p>As experiências e os sentimentos vivenciados pelos responsáveis das adolescentes a respeito da vacina contra o papilomavírus humano, associados ao contexto cultural, possibilitaram ou não a ação de vacinar as adolescentes.</p>
<p>SIEWERT et al. Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra a influenza. <i>Cogitare Enferm.</i> (23)3: e53788, 2018</p>	<p>Conhecer os motivos da não adesão dos pais/responsáveis de crianças à campanha de vacinação contra a influenza.</p>	<p>A enfermagem tem papel fundamental na elaboração, planejamento e execução das campanhas de vacinação. O estudo evidenciou a necessidade de melhorar as estratégias de educação em saúde referentes à vacinação contra o vírus da influenza e ampliar o acesso na Atenção Primária.</p>
<p>NORA et al. Registro de dados sobre o uso de imunobiológicos e insumos nas salas de vacinas. <i>Cogitare Enferm.</i> (23)4: e56274, 2018</p>	<p>Verificar os registros dos dados sobre o uso de imunobiológicos e insumos nas salas de vacinas da rede pública.</p>	<p>Foi possível obter subsídios para a elaboração de ações estratégicas no município, com a finalidade da qualificação do processo de trabalho quanto à organização, manutenção e registros dos imunobiológicos nas salas de vacina.</p>

<p>GUEDES et al. A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão. Rev Enferm UFPE, 11(1): 224-231, 2017</p>	<p>Promover reflexões sobre a vacina contra o papilomavírus humano relacionadas à baixa adesão.</p>	<p>Cabe pensar que a baixa adesão à vacina contra o HPV está relacionada ao direito de escolha da população e que estas escolhas são mediadas por múltiplos fatores.</p>
<p>BISETTO et al. Análise da ocorrência de evento adverso pós-vacinação decorrente de erro de imunização. Rev Bras Enferm, 70(1):87-95, 2017</p>	<p>Analisar a ocorrência de Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV) decorrente de erro de imunização, no Paraná, de 2003 a 2013.</p>	<p>O cenário atual é preocupante, pois são EAPV evitáveis — que causam danos, ligados a prática da enfermagem, decorrentes de desvios da qualidade em vacinação — que podem interferir na confiança da população (reduzindo coberturas vacinais) e no controle de doenças imunopreveníveis.</p>
<p>OLIVEIRA et al. Biossegurança sob a ótica dos graduandos de enfermagem. Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 25: e14074, 2017</p>	<p>Verificar o conhecimento dos discentes do curso de enfermagem acerca da norma regulamentadora 32 e as condutas pré e pós exposição a materiais biológicos, além de identificar a situação vacinal dos discentes.</p>	<p>Os estudantes de enfermagem estão susceptíveis no campo prático, onde se percebe uma maior necessidade na abordagem sobre biossegurança no contexto de ensino.</p>
<p>WOLKERS et al. Crianças com diabetes mellitus tipo 1: acesso aos imunobiológicos especiais e à puericultura. Rev Esc Enferm USP, 51: e03249, 2017</p>	<p>Identificar a utilização da puericultura, a situação vacinal e os motivos da não vacinação, e caracterizar se as mães/responsáveis apresentavam noções sobre o direito às vacinas especiais de crianças com DM1.</p>	<p>Fragilidades nas ações de cuidado infantil e imunização exigem uma ampliação da atenção básica e da rede de atenção, com base no conhecimento e no direito à saúde, para ampliar a prática baseada em evidências, o acesso e a integralidade.</p>
<p>SILVA et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. Rev Enferm UFPE, 11(7), p. 2826-2833, 2017</p>	<p>Conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem.</p>	<p>A partir da percepção das mulheres entrevistadas, o puerpério apresentou-se com dificuldades, principalmente relacionadas ao cuidado com o recém-nascido e ao autocuidado, e a assistência de enfermagem se limitou às orientações no momento da alta hospitalar e visitas domiciliares.</p>
<p>BISPO et al. Relato de experiência: atualização do cartão vacinal de educadores infantis. Rev Enferm UFPE, 11(6):2628-37, 2017</p>	<p>Descrever a experiência durante a realização da atualização do cartão de vacinação.</p>	<p>Os dados levantados reiteram a necessidade de realizar ações mais pontuais para atender a realidade de grupos vulneráveis como crianças e trabalhadores de creches.</p>
<p>BISPO et al. Situação vacinal contra hepatites a e b em crianças da educação infantil. Enferm Foco, 8(4): 31-36, 2017</p>	<p>Analisar a situação vacinal contra os vírus da hepatite A e B em crianças da educação infantil.</p>	<p>O quantitativo de doses administradas ainda não corresponde ao que é preconizado e foram observadas doses administradas fora do período recomendado e erros nos registros das vacinas.</p>
<p>AGUIAR et al. Vacinação contra hepatite B e fatores associados entre profissionais da enfermagem de um hospital universitário. Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 25: e18856, 2017</p>	<p>Identificar a cobertura vacinal contra Hepatite B dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário e investigar os fatores associados à vacinação contra HB entre tais profissionais.</p>	<p>A prevalência de vacinação contra hepatite b não atingiu as metas preconizadas e está associada a importantes fatores sociodemográficos e ocupacionais.</p>

ARRELIAS et al. Vacinação em pacientes com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: cobertura e fatores associados. Rev Gaúcha Enferm, 38(3): e66012, 2017	Analisar a cobertura vacinal de pacientes com diabetes mellitus para as vacinas recomendadas pelo Programa Nacional de Imunizações e as variáveis associadas.	A cobertura vacinal, em geral, foi baixa. Fatores como sexo, idade e escolaridade devem ser considerados nas recomendações de vacinas e na proposição de estratégias de imunização.
CERQUEIRA, I.T.A; SANTA-BARBARA, J.F.R. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. Rev Baiana Saúde Pública, 40(2), p. 442-456, 2016	Conhecer a atuação da enfermeira na sala de vacinação em Unidades de Saúde da Família de um município do recôncavo baiano.	A atuação da enfermeira na sala de vacinação foi pouca ou ausente, ficando a técnica de enfermagem, na maioria das vezes, como responsável por este setor, que, em sua formação, não teve disciplinas que a capacitassem para gerenciar e ser responsável técnica pela sala de vacinação.
LINHEIRA-BISETTO et al. Ocorrência de eventos adversos pós-vacinação em idosos. Cogitare Enferm, 21(4): 01-10, 2016	Analisar a ocorrência de Eventos Adversos Pós-Vacinação em idosos, no Brasil, de 2004 a 2013.	Concluiu-se que este grupo populacional é acometido por eventos adversos, sobretudo sem gravidade, mas que exigem atenção dos profissionais de saúde, para manter sua confiança e adesão à vacinação.
NORA et al. Situação da cobertura vacinal de imunobiológicos no período de 2009-2014. Rev Enferm UFSM, 6(4): 482-493, 2016	Verificar a situação das coberturas vacinais nas três esferas político-administrativas no período de 2009-2014.	As coberturas vacinais analisadas estiveram em sua maioria semelhantes entre as três esferas, no entanto, de 2012 para 2013, a cobertura do município caiu. A heterogeneidade de coberturas aponta como necessária a definição de estratégias capazes de direcionar as ações de enfermagem à prevenção das doenças imunopreveníveis.
COSTA, N.M.N; LEÃO, A.M.M. Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem. Rev Enferm UERJ, 23(3): 297-303, 2015	Caracterizar a população atingida pelos eventos adversos pós-vacinação - segundo o sexo, idade, identificação das vacinas - e analisar os eventos. Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa.	Conclui-se que o enfermeiro, responsável pela imunização, deve ter conhecimento dos imunobiológicos e dos seus eventos adversos para preveni-los.
TERNOPOLSKI et al. Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem. Rev Espaço para a Saúde, 16(4): 109-119, 2015	Realizar ações de Educação Permanente aos profissionais de enfermagem do município de Guarapuava - PR, visando à diminuição de erros na administração de vacinas e possíveis dos Eventos Adversos Pós-Vacinação.	O exercício de intervenção realizado neste estudo foi relevante para a discussão de uma problemática no serviço de saúde. Contextualizar e abordar sobre eventos adversos não é tarefa fácil, mas necessária para o aprimoramento dos serviços de imunização no SUS. Foi uma ação localizada e regional, mas que pode ser reproduzida em outros cenários.
ALMEIDA et al. Conhecimento e prática de profissionais sobre conservação de vacinas. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 6(5): 10-21, 2014	Avaliar conhecimentos e práticas adotadas para conservação de imunobiológicos por profissionais de salas de vacina no Piauí.	A atuação do profissional enfermeiro é fundamental em todas as etapas do processo de conservação de vacinas. Nessa perspectiva, chama-se a atenção para a importância da sua presença, por meio de supervisões contínuas às salas de vacina, com o fim de demonstrar que, como líder da equipe de enfermagem, detém a responsabilidade pela segurança e qualidade dos imunobiológicos.

Quadro 2. Portfólio bibliográfico LILACS e BDEF

O enfermeiro é um ator fundamental para a execução de medidas de prevenção de doenças e promoção de saúde da população brasileira. Porém, para que se tenha um sistema de imunização bem-sucedido é essencial a sincronização de vários componentes do programa para fornecer às pessoas a oportunidade de serem vacinadas com êxito. As vacinas devem ser adquiridas e entregues com sucesso ao nível de prestação de serviço, enquanto são mantidas constantemente por meio de um funcionamento de cadeia fria (RAINEY et al., 2011). Os profissionais de saúde devem ser treinados no manejo, manuseio e administração de vacinas, registro de dados e relatórios e interação apropriada com os vacinados. Criar uma demanda comunitária por imunização é fundamental para garantir que as pessoas valorizem a vacinação e saibam quando e aonde irem para serem vacinadas. A coordenação geral, gestão e implementação dessas atividades requer apoio político, financiamento sustentado, supervisão, o monitoramento e uso apropriados de dados de alta qualidade.

Além do mais, em corroboração com Domingues et al. (2020), as estratégias para reverter a redução das coberturas vacinais devem levar em consideração os diferentes fatores que favorecem essa situação. Assim como a difusão nas mídias tanto tradicionais quanto eletrônicas, é necessário que as estratégias englobem a busca ativa de não vacinados nas populações-alvo, parcerias com a rede educacional, amplificação dos horários de funcionamento dos locais de vacinação, mobilização da sociedade e colaboração da comunidade científica.

Constatou-se, no que se refere a área de atuação vinculada aos autores e coautores a participação predominante dos docentes em enfermagem (47%) e de enfermeiros (33%). No entanto, observou-se ainda a participação de pós-graduandos *lato sensu* (16%) e alunos de graduação em enfermagem (4%) (Figura 3).

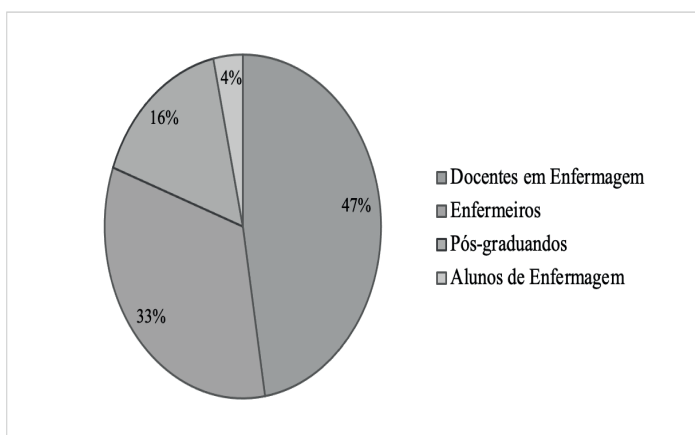


Figura 3. Frequência da área de formação e atuação dos autores e coautores dos 36 artigos utilizados no portfólio

Possivelmente, um dos fatores que pode ter colaborado para o predomínio de docentes como autores dos artigos publicados em revistas científicas sobre o tema aqui investigado, seja característico da função deles, bem como, a cobrança por parte das instituições educacionais para ampla divulgação das investigações. Portanto, cabe destacar que, a aproximação entre universidades e serviços de saúde é fundamental para se alcançar um produto final da produção teórica, que tenha como ponto de partida e de chegada os problemas da prática profissional e que possa contribuir para a transformação da prática dos serviços.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora se tenha clareza de que esta pesquisa não contempla todas as publicações nacionais sobre a temática, acredita-se que a análise dos artigos possibilitará um conhecimento maior aos profissionais e acadêmicos da área da saúde, principalmente da enfermagem, norteando-os para as publicações mais atuais que abordam o papel do enfermeiro/da equipe de enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil e de que forma este tema vem sendo explorado.

O enfermeiro é o responsável direto pela equipe de enfermagem e incorpora em seu cotidiano a supervisão planejada da sala de vacinas, usando os instrumentos disponibilizados pelo Programa Nacional de Imunização. Nesse contexto, infere-se que, a responsabilidade do enfermeiro pelas ações relativas à vacinação compreendida na prática está apoiada nas diretrizes do PNI. Por fim, espera-se que a abordagem deste tema possa destacar o quão relevante a orientação do profissional de enfermagem pode ser determinante para reverter os indicadores negativos das campanhas de vacinação.

REFERÊNCIAS

APS, L.R.M.M.; PIANTOLA, M.A.F.; PEREIRA, S.A.; CASTRO, J.T.; SANTOS, F.A.O.; FERREIRA, L.C.S. **Advents of vaccines and the consequences of non-vaccination: a critical review**. Revista Saúde Pública, v. 52, n. 40, p. 1-13, 2018.

CAMPOS, R.P. **Vacinação Infantil: Uma Questão de Dever e Não de Autonomia**. Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação – VIII ENPG, v. 3, 2019.

CARDIN, V.S.G.; NERY, L.M.G. **Hesitação vacinal: direito constitucional à autonomia individual ou um atentado à proteção coletiva?** Revista Prisma Jurídico, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 224-240, 2019.

CARR, C.; BYLES, J.; DURRHEIM, D. **Practice nurses best protect the vaccine cold chain in general practice**. Australian Journal of Advanced Nursing, v. 27, n. 2, p. 35-9, 2010.

CRUZ, A. **A queda da imunização no Brasil – Redução da cobertura vacinal no país é preocupante**. Saúde em Foco, p. 20-29, 2017.

DOMINGUES, C.M.A.S.; MARANHÃO, A.G.K.; TEIXEIRA, A.M.; FANTINATO, F.F.S.; DOMINGUES, R.A.S. **The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n.2, e00222919, 2020

FREIRE, P.S. **Compartilhamento do Conhecimento Interorganizacional: Causas Essenciais dos Problemas de Integração em Fusões e Aquisições (F&A).** Florianópolis 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171pp.

INOMATA, S.O.; INOMATA, D.O.; FREITAS, C.E.C. **Análise bibliométrica acerca da pesca de tucunaré *Cichla* spp. em reservatórios brasileiros: um estudo exploratório nas bases de dados Scopus e Web of Science.** Scientia Amazonia, v. 5, n.2, 40-53, 2016.

LUNA, G.L.M.; VIEIRA, L.J.E.S.; SOUZA, P.F.; LIRA, S.V.G.; MOREIRA, D.P.; PEREIRA A.S. **Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 2, p. 513-21, 2011.

MELO, G.K.M.; OLIVEIRA, J.V.; ANDRADE, M.S. **Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife–Pernambuco.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 9, n. 1, p. 25-32, 2010.

MELO, A.P.M.N.; PAULA, R.A.B. **A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacinas.** Revista Acadêmica Eletrônica da Fals, v. 24, p. 31-58, ISSN 1982-646X, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** 1a ed. Brasília (DF): MS; 2014, 178 pp.

NASCIMENTO, L.C.; CAVALCANTI, A.C.; SILVA, M.M.M. **Atuação da enfermagem na compreensão dos genitores acerca da importância da imunização infantil: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Educação e Saúde. Revista Brasileira De Educação E Saúde, v. 10, n. 3, p. 115-120, 2020.

OLIVEIRA, V.C.; GUIMARÃES, E.A.A.; GUIMARÃES, I.A.G.; JANUÁRIO, L.H.; PINTO, I.C. **Prática da enfermagem na conservação de vacinas.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 6, p. 814-818, 2009.

QUEIROZ, S.A.; MOURA, E.R.F.; NOGUEIRA, P.S.F.; OLIVEIRA, N.C.; PEREIRA, M.M.Q. **Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento.** Revista Rene, v. 10, n. 4, p. 126-135, 2009.

RAINEY, J.J.; WATKINS, M.; RYMAN, T.K.; SANDHU, P.; BO, A.; BANERJEE, K. **Reasons related to non-vaccination and under-vaccination of children in low and middle-income countries: findings from a systematic review of the published literature, 1999–2009.** Vaccine, v. 29, p. 8215–8221, 2011.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5a ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.

VICTORA, C.G. **40 anos do Programa Nacional de Imunizações: o desafio da equidade.** Epidemiologia e Serviços em Saúde, v. 22, n. 2, p. 201-202, 2013.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

F

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

H

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

I

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

L

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

P

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

S

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

T

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

U




Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

V

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274,
275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Vírus Papiloma Humano 13, 107

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021